

A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO QUE CONTRIBUI PARA A IATROGÊNESE SOCIAL

Victória de Freitas Carrilho Furtado

A sociedade contemporânea tem transformado necessidades não materiais, como saúde, educação e bem-estar, em mercadorias e em meros resultados de serviços ou tratamentos. Assim, a saúde, a educação, a independência e criatividade são vistas como produtos de instituições e não como uma propriedade natural do homem (ILLICH, 1985). Essa confiança na institucionalização faz com que o sujeito suspeite de qualquer produção própria e independente, e, sob a perspectiva dessa ótica de tutela gerada pelas instituições, é que se sustenta a escolarização e medicalização da sociedade atual. Tanto a escolarização quanto a medicalização criam padrões de conduta e se estabelecem por meio da retirada de autonomia do sujeito.

Para entender escolarização como processo institucionalizante é preciso também entender a origem da lógica escolarizada e ao que ela se propõe. A sociedade escolarizada se desenvolve como um projeto político e pedagógico civilizatório que se fez presente na idade moderna quando os primeiros colégios levavam a uma institucionalização de uma forma estruturada da perpetuação de um modelo cultural, de um recorte temporal e de uma determinada forma de pensamento (BOTO, 2003). A escola é um local hierarquizado em que as gerações mais velhas podem transmitir para as gerações mais novas suas tradições e modelos de conduta para assim preparar os jovens para a vida em sociedade.

Esse modelo de cultura escolar remete ao fato de que a escola se vale de dispositivos como tempo, normas e hierarquização, e cria suas convenções e consensos em um linguajar escolar para manter esses artifícios sob seu controle (BOTO, 2003). A cultura escolar vai além do seu currículo postulado e se estende a todo o seu currículo escondido e latente, sendo tudo aquilo que representa ações, ordenamentos e linguajares típicos da escola que dão forma a toda a cultura nela presente. Essa educação escolarizada molda um modelo de pensamento e organização que se estende para a toda uma sociedade institucionalizada.

Esse modelo de pensamento e organização é imposto pela escola mas se faz presente na vida do indivíduo mesmo quando ele não está nela. De acordo com Illich (1985), não só a educação se tornou escolarizada como toda a sociedade. Desse modo, o sujeito escolarizado relaciona diploma com competência e cuidados com a saúde com tratamento médico, desconsiderando sua autonomia frente a esses processos, focando mais na prestação de serviços

do que no seu valor e sua qualidade (ILLICH, 1985). Essa lógica de automatização do pensamento também se estende para outro tipo de institucionalização trazida por Illich (1975) que seria a sociedade medicalizada, sendo esta um dos aspectos de um fenômeno generalizado, que consiste na paralisia dos valores usados pelo homem resultantes da saturação de mercadorias produzidas por ele (ILLICH, 1975).

A sociedade medicalizada é resultado de uma grande indústria econômica que parte do ponto que a produção da saúde é identificada como uma melhoria na qualidade de vida. Porém, é possível pontuar que esse processo de medicalização composto de atos médicos e ações sanitárias dão origem a novas fontes de doença, sendo isso denominado de iatrogenia. Isso porque a soma de atos preventivos, diagnósticos e terapias reduz o nível de saúde da sociedade inteira ao reduzir o que constitui a saúde de cada indivíduo: sua autonomia pessoal (ILLICH, 1975).

Illich (1975) também pontua que essa medicalização, assim como a escolarização, se estende na ordem social. A medicalização produz uma sociedade mórbida e tem como efeito o que ele chama de iatrogênese social, o que é conceituada por ele como uma “penosa desarmonia entre o indivíduo situado dentro de seu grupo e o meio social e físico que tende a se organizar sem ele e contra ele” (ILLICH, 1975, p. 43). O indivíduo se comporta dentro da lógica medicalizada como alguém que está sempre em busca do corpo saudável e que acredita que precisa de dispendiosos gastos médico-farmacêuticos necessários para se manter saudável.

Tanto o processo de escolarização quanto o de medicalização são modos de institucionalizações alienantes, elas tiram a autonomia do sujeito e fazem com que ele acredite que precisa ser tutelado para ter uma vida de maior qualidade. Partindo do pressuposto que a sociedade escolarizada e a medicalizada têm o mesmo fim, ou seja, o de controle social e vários pontos em comum na sua constituição, é possível estabelecer relações a fim de responder como a sociedade escolarizada contribui para a iatrogênese social.

Tanto na lógica medicalizada quanto na escolarizada existe uma necessidade de busca por normatização e eliminação de anomalias. Isso porque há uma grande preocupação com qualquer comportamento fora do padrão que possa prejudicar o bom andamento institucional. O diagnóstico é um instrumento muito presente no contexto escolar que, ao invés de ajudar o professor a desenvolver ações pedagógicas, acaba servindo para rotular e classificar o aluno. É por meio do diagnóstico que um rótulo é imposto ao aluno, que acaba por ser visto como incapaz que precisa ser encaminhado para outra instituição para ser tratado e medicalizado, e assim poder voltar a atender os padrões socialmente estipulados. A escola usa do artifício do diagnóstico para excluir e segregar indivíduos que não conseguiram se adequar ao sistema e

encobrir suas falhas pedagógicas colocando o problema no quadro sintomático do aluno.

Quando a escola estabelece padrões de rendimento, ela estipula uma lógica homogeneizante e hegemônica de desempenho, que contribui para exclusão e rotulação de qualquer um que fuja a essas normas estabelecidas. Essa padronização imposta aos alunos leva a uma busca por exercer normatização e encontrar alunos que fogem dessa lógica de obediência e bom rendimento para a realização de avaliações e diagnósticos. Isso mostra que a escola alimenta a medicalização, uma vez que busca respaldo médico para questões de ordem social. Esse movimento de tentar encaixar o diferente em uma categoria constitui uma fonte de iatrogenia social que procura identificar e sanar possíveis anomalias presentes nos estudantes, além de impor diagnósticos e tratamentos que muitas vezes estigmatizam e aniquilam a individualidade da criança.

Tanto a escola quanto a medicalização favorecem um mercado, do mesmo modo que a escola se apropria do dinheiro das pessoas para desencorajar outras formas de conhecimento, a indústria médico-farmacêutica se apropria desse dinheiro para propagar a ideia de que a saúde só possa ser promovida através de tratamentos e cuidados médicos. A escola se encarrega de estabelecer padrões normativos para identificar e encaminhar casos tidos como problemáticos e os hospitais de diagnosticar e impor seu modelo de tratamento medicalizado e geralmente de alto custo.

A sociedade escolarizada contribui para o processo de iatrogênese social, uma vez que a escola é um espaço de criação de consensos e conformidades acerca do que é ou não considerado normal dentro do contexto social. Como uma instituição alienante, a escola faz com que a sociedade acredite que ela é o único meio legítimo de aprendizagem, fazendo com que ocorra uma supervalorização das normas da escola e daquilo que é passado por ela. Como resultado dessa lógica de normatização, a escola encaminha as crianças que não se encaixam em seu sistema para a instituição médica, na qual, por sua vez, são oferecidos tratamentos e medicamentos para que a criança volte a ser inserida na lógica produtiva. Desse modo, ocorre a maior iatrogenia feita pela escola, que consiste em encarregar a instituição médica de tratar e medicar um problema de aprendizagem que a própria lógica escolarizada criou.

REFERÊNCIAS

BOTTO, C . A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 378-397, dezembro 2003.

ILLICH, I. **Expropriação da Saúde - Nêmesis da Medicina.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.

ILLICH, I. **Sociedade sem escolas.** Petrópolis: Vozes, 1985.